

Guerra Junqueiro

E' o sobrevivente d'uma Trindade a que, como poeta que me preso de ser, rendi sempre o mais entranhado culto. Certo venerava mais o Anthero e amava mais o João de Deus: mas admirava talvez mais o Guerra Junqueiro do que aos dois gloriosos extinctos que com elle me ensinaram o que era o Bello em poesia.

Com nenhum d'elles fallei: de Anthero recebi umas tres cartas que guardo como preciosas reliquias: João de Deus nem mesmo o vi: Guerra Junqueiro vi-o uma vez...

Foi em Campanhã. Fausto Guedes disse-me de subito:

— Olha: ali tens o Junqueiro: queres que te apresente?

— Não: prefiro vê-lo... de longe.

E vi-o: do lado de lá do balcão: vi-lhe o busto: vi-lhe o rosto: vi-lhe sobretudo os olhos... Os olhos, sabem? aquelles olhos do Junqueiro: penetrantes e transparentes: esquadrinhando a alma dos outros como um bisturi: reflectindo a propria alma como um espelho: escuros e brilhantes: escuros quicá da lama ambiente absorvida: brilhantes por sem duvida da alma latente irradiada.

Foi esses olhos que eu vi: e é do seu rosto esses olhos que, se evoco o momento, vejo ainda.

* *

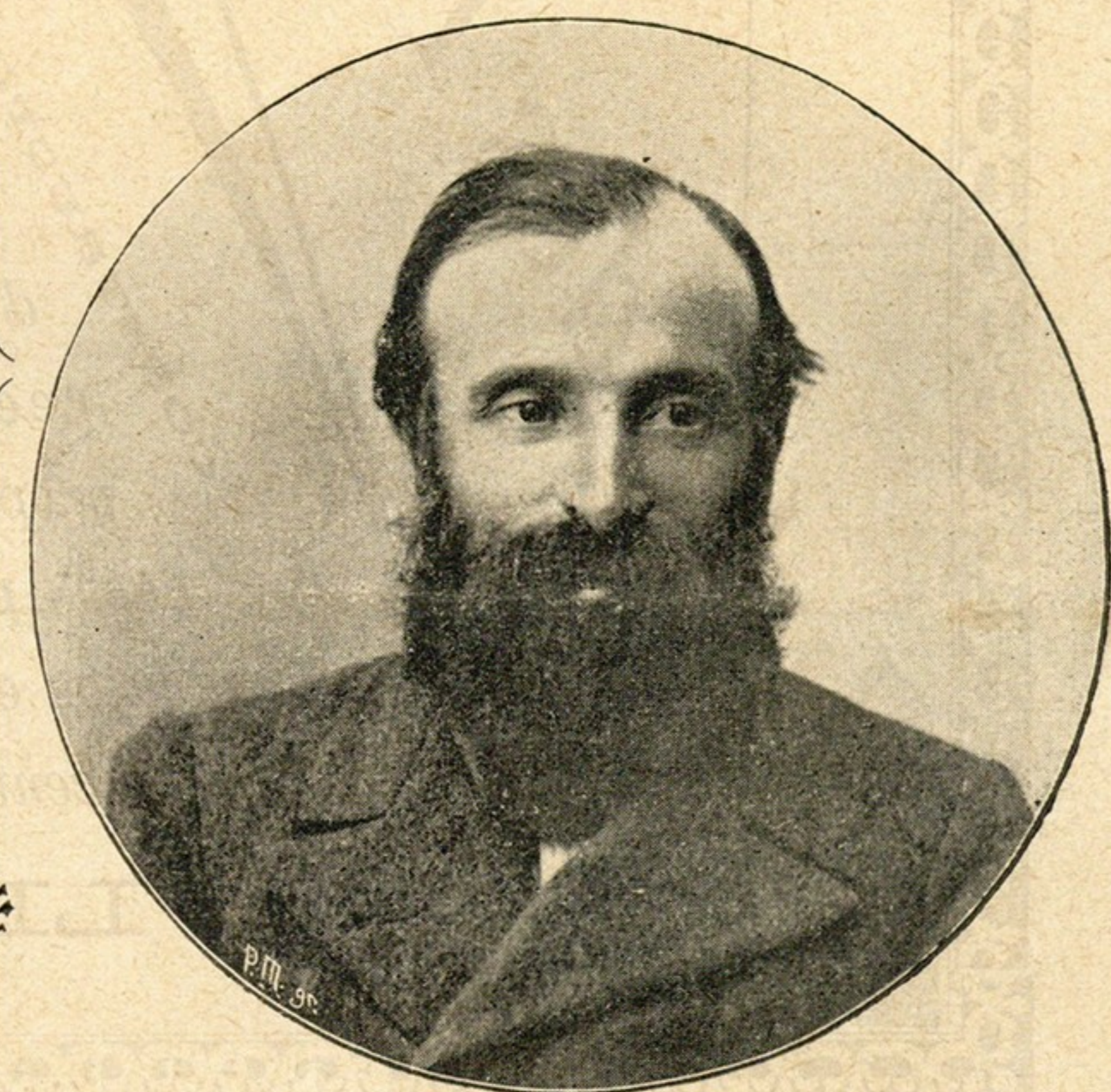
Poeta e artista: lyrico e satirico: intellectual e sentimental: iconoclasta e crenate: — a concepção e a execução, a emoção e a ironia, o cerebro e o coração, a indignação e o entusiasmo, nelle se aliam, se fundem por um segredo da sua idiosincrasia que é a sua grande força.

Concepção ampla: execução perfeita: nisto é elle superior a João de Deus e a Anthero.

Mas a sua emoção é menos communicativa que a d'aquelle; menos transcendente a sua ironia que a d'este: e menos complicado que o d'este o seu cerebro: menos simples que o d'aquelle o seu coração.

D'ahi por ventura descahir a sua indignação em rhetorica por vezes; e o seu entusiasmo por vezes ser d'imaginação apenas.

Mas é innegavelmente um grande artista e um grande poeta: no genero lyrico ha d'elle certa *Tragedia infantil* que é um mimo de graça e certa *Carta a Mimi* que



Guerra Junqueiro

é um prodigio de sentimento; no satirico certas paginas da *Velhice* (não todas) e todas (ou quasi) as do *Finis Patriae* são modelares. Mas a *Morte do D. João* é todo elle uma brilhante satira, mesmo no lyrico da *Vita Nuova*: e os *Simples* são todo elle uma encantadora lyrica, apesar de resultantes d'uma crise intellectual. Ora uma vez houve, em que o grande poeta lyrico e o grande poeta satirico que é Guerra Junqueiro, dualidade de forças combinando-se, deram uma obra-prima de harmonia — a *Patria* o seu melhor livro...

Eu sei o que elle disse nos *Simples*: mas a *Patria* foi publicada quatro annos depois...

Quer isto dizer que sou mais pelo poeta iconoclasta: pela arte que é instrumento de revolução; pela lyra que é sino a rebate; pelo estro que é fogo d'incendio; pelo genio que é genio d'exterminio?...

Talvez: *pro tempore*...

Mas, sobretudo, o que isto quer dizer é que não vejo nos *Simples* lyrisimo mais alto que o de certas paginas em que o Astrologus diz ao Rei todo o passado ingenuo e glorioso do Doido, nem mais alto mysticismo que o de certos tercetos em que o Espectro de Nun'Alvares conta todo o remorso da sua vida e toda a agonia do seu remorso: nem vejo no *D. João* satira mais pungente que a de certa palestra dos Estadistas e certas fallas dos Reis mortos ao Rei vivo, nem mais pungente indignação que a das balladas do Doido a estoirarem de desespero formidandas.

Como artista e como poeta, como poeta lyrico e como poeta satirico, é na *Patria* que eu mais admiro Guerra Junqueiro: sei que não é esta a opinião corrente: sem proposito d'escandalisar, quero todavia aqui expor muito sinceramente a minha opinião.

*

* * *

E' moda (que nos veio dos indios, parece) atirar pedras aos soes poentes; mas contrario a modas, sou contrario a esta mais que a outra qualquer. E depois, Guerra Junqueiro não é um sol no occaso: está em pleno meio-dia... Consagrado, é-o; mas porque mereceu sê-lo. Não sei se pertence á Academia: sei que é dos poucos que não adormecem sob os loiros: isso me basta para não recear pela sua entrada no Gremio dos que já foram á Gloria...

Sempre novo; sempre diferente; em plena actividade sempre.

O *Dom João* e a *Musa em ferias*: a *Velhice* e o *Finis Patriae*: os *Simples* e a *Patria*: poeta parnasiano; poeta revolucionario; poeta mystico: — tres facetas do mesmo diamante...

Que novo aspecto revestirá este Protheu da Arte? que novo arripio nos fará sentir este poeta de genio?

A nota do *D. João* promete-nos obra de combate...

A nota dos *Simples* promete-nos obra de beatitude...

?...

Qualquer que seja porém, o rumo que a sua inspiração tomar, a sua obra futura será forçosamente uma grande obra, superior á melhor das que já nos deu: — porque Guerra Junqueiro tem subido sempre e ha-de continuar sempre a subir...

Semper ascendens: se não é essa a sua divisa, devia sê-lo.

CARLOS DE LEMOS.

1. "Guerra Junqueiro"
Carlos de Lemos
A Chronica
N.º 35, Fev. 1901, p. 1-2